

EDITORIAL

Finalizamos o ano de 2006 com uma avaliação bastante positiva a respeito do crescimento da Avaliação Psicológica no país. No segundo semestre, houve a segunda edição do Congresso Brasileiro de Psicologia, que permitiu a troca de saberes e fazeres da ciência psicológica. Ainda, em âmbito estrangeiro, o Brasil esteve representado na XI Conferência Internacional de Avaliação Psicológica – Formas e Contextos, ocorrida na Universidade do Minho, em Portugal. O evento, bastante tradicional na área, reuniu pesquisadores de Brasil, Portugal e Espanha e reafirmou projetos e parcerias.

O próximo encontro será no Brasil, quando ocorrerão conjuntamente a XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica e o III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, promovido pelo Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP). Aos 23 dias do mês de julho, na belíssima cidade de João Pessoa, pesquisadores, psicólogos, docentes e profissionais de áreas afins estarão reunidos, a fim de se discutir pesquisa e ética no século XXI. Esperamos encontrá-lo lá.

O presente número da Revista Avaliação Psicológica conta com 9 artigos de pesquisas, um texto teórico, duas resenhas e uma nota técnica. Além disso, traz dois trabalhos do *I Encontro de Avaliação Psicológica na Formação dos Psicólogos* e uma seção com sete resumos expandidos dos membros do Grupo de Trabalho de Avaliação Psicológica da ANPEPP, discutidos na reunião ocorrida em maio em Florianópolis-SC. O intuito da divulgação é compartilhar com os leitores os caminhos percorridos pelos pesquisadores que representam a área.

Faz-se necessário, neste número de fechamento, que a colaboração dos pareceristas *ad-hoc*, assim como do conselho editorial, seja lembrada. A todos, nossos agradecimentos pela leitura atenta, pelos pareceres construtivos, pela dedicação à ciência e pela rapidez com que emitem suas opiniões com competência.

Nesse número de Avaliação Psicológica, na seção *Artigos*, os portugueses Iolanda S. Ribeiro, Leando S. Almeida e Carlos Gomes, da

Universidade do Minho, buscaram analisar o impacto das competências prévias de literacia e numeracia no rendimento escolar, e como este rendimento se altera ou não ao longo de um ciclo escolar. Para compor o trabalho intitulado *Conhecimentos prévios, sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: do 1º para o 2º ciclo do ensino básico*, os autores aplicaram, em alunos com idade entre 9 e 14 anos no início do estudo, um conjunto de provas que avaliaram os conhecimentos prévios no domínio da leitura, da escrita e da matemática. Utilizando-se de um delineamento longitudinal, os pesquisadores concluem o trabalho afirmando que tal amostra se mostrou bastante estável ao longo do tempo.

Edgardo R. Pérez e Maria Florencia Delgado, da *Universidad Nacional de Córdoba*, na Argentina, descreveram o processo de desenvolvimento e validação de um inventário de Auto-eficácia para o Estudo em *Inventario de autoeficacia para el estudio: Desarrollo y validacion inicial*. Por meio de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, os autores identificaram alguns itens inadequados e, por fim, sugeriram mais pesquisas na área.

Descrever trabalhos que visam a construção de instrumentos de avaliação psicoeducacional adotando como referencial teórico a Psicologia Cognitiva baseada na teoria do Processamento da Informação foi a intenção de Evely Boruchovitch, pesquisadora da *Universidade Estadual de Campinas*, no artigo *Avaliação Psicoeducacional: Desenvolvimento de Instrumentos à luz da Psicologia Cognitiva baseada na Teoria do Processamento da Informação*. Sendo essa uma área de escassa produção científica, a autora buscou com esse artigo fomentar as discussões em tal âmbito.

Os pesquisadores Cláudia Araújo da Cunha (*Universidade Federal de Uberlândia*), Fermino Fernandes Sisto (*Universidade São Francisco*) e Fernanda Machado (*Universidade Federal de Uberlândia*) discutiram as relações encontradas entre autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita de crianças de 2ª a 4ª séries no trabalho

Dificuldade de Aprendizagem na Escrita e o Autoconceito num grupo de crianças. Os resultados são discutidos tanto em função dos fatores da Escala de Autoconceito Infante Juvenil, quanto das séries e dos gêneros dos participantes.

Em *Teste brasileiro de criatividade figural: Proposta de normas*, Tatiana de Cássia Nakano e Solange Muglia Wechsler, da *Pontifícia Universidade Católica de Campinas* visaram apresentar as normas do referido teste para aplicação em crianças e adolescentes, a partir de dados coletados em três regiões brasileiras (Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste), tanto em escolas públicas quanto particulares. São apresentadas normas separadas com referência ao sexo, tipo de escola, série e região para um melhor aproveitamento das interpretações dos resultados.

Comparar o uso de diferentes estratégias de avaliação de personalidade anti-social, tais como entrevista semi-estruturada e escalas objetivas (EFE e EFS) foi a intenção de Carlos H. S. S. Nunes, Maiana Farias Oliveira Nunes, ambos da *Universidade São Francisco*, e Cláudio Hutz, da *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* no trabalho intitulado *Uso Conjunto de Escalas de Personalidade e Entrevista Para Identificação de Indicadores de Transtorno Anti-social*. Os resultados indicaram vantagens no uso combinado da entrevista e da escala EFS, sendo esse um modelo com grande poder preditivo na determinação de participantes de grupo clínico e não-clínico.

Fabián Javier Marín Rueda e Rossana Lamounier, doutorandos da *Universidade São Francisco*, em artigo denominado *O Psicodiagnóstico Miocinético em motoristas: diferenças por gênero, escolaridade e idade*, avaliaram os valores referentes à duas provas do PMK (Lineogramas e Us) aplicadas em candidatos à Carteira Nacional de Habilitação. Os resultados mostraram algumas diferenças significativas interessantes, de acordo com as considerações dos autores.

Teste de Vocabulário Auditivo por Figuras: normatização e validação preliminares é um trabalho de Fernando C. Capovilla e Érica R. Prudêncio, da *Universidade de São Paulo*, que visa apresentar dados de validação e normatização iniciais de tal teste. Para tanto, os autores analisaram o desempenho de 808 estudantes de 1ª a 4ª séries nessa prova e em mais cinco testes, e apontaram faixas de pontuação desde muito baixas até muito altas, para cada série.

Estudos que estimem os parâmetros psicométricos de instrumentos, especialmente de técnicas projetivas, são grandemente importantes para o desenvolvimento da ciência psicológica. Esse foi o intuito de Maria de Fátima Xavier da Silva e Anna Elisa de Villemor-Amaral, da *Universidade São Francisco*, ao correlacionar os indicadores de auto-estima do CAT-A e do H.T.P com a Escala Multidimensional de Auto-Estima forma A, e ao submeter o CAT - A à análise de juízes. O artigo é denominado *A Auto-Estima no CAT-A e HTP: Estudo de Evidência de Validade*.

O artigo intitulado *Avaliação da Estrutura Fatorial da Escala de Ansiedade-Traço do IDATE* é um trabalho interinstitucional, cujos autores são Ana Carolina Monnerat Fioravanti (*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*), Letícia de Faria Santos (*Universidade de Brasília*), Silvia Maissonette (*Universidade Estácio de Sá*), Antonio Pedro de Mello Cruz (*Universidade de Brasília*) e J. Landeira-Fernandez (*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Universidade Estácio de Sá*). Buscaram, então, verificar a estrutura fatorial do IDATE-T por meio de dados obtidos em três amostras de Estados e idades diferentes e concluíram que tal estrutura é distinta para cada grupo avaliado.

Na seqüência, encontra-se uma seção especial no presente número de *Avaliação Psicológica*. São apresentados os resumos expandidos dos trabalhos apresentados no XI Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Pesquisadores representantes de vários estados brasileiros apresentaram trabalhos que traduzem toda a diversidade e qualidade da produção científica em nosso país, tanto com dados de pesquisa, quanto com reflexões teóricas.

A seção seguinte traz aos leitores da Revista dois textos apresentados no *I Encontro de Avaliação Psicológica na Formação dos Psicólogos*, promovido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e outras entidades. No primeiro, Odair Furtado da *Universidade de Brasília* discutiu os avanços na avaliação psicológica desde que o CFP adotou os critérios de avaliação dos testes e no segundo, Patrícia Lacerda Bellodi traz algumas contribuições do método de Rorschach na avaliação da personalidade de profissionais da medicina.

Finalizando esse número de *Avaliação Psicológica*, que é o décimo de sua breve história que se iniciou no ano de 2002, uma nota técnica e duas resenhas são apresentadas na última seção.

Tathyana Helena de Lima apresenta uma nota técnica, intitulada *Inventário de Habilidades Sociais: pioneirismo na avaliação clínica, educacional e organizacional* sobre o instrumento de Zilda e Almir Del Prette, destacando sua exclusividade em tal âmbito no contexto brasileiro, além dos estudos que atestam suas propriedades métricas. Bruna Tonietti Trevisan traz uma revisão crítica a cerca do livro *Avaliação da Linguagem: Teoria e prática do processo de avaliação do comportamento lingüístico infantil* de V. M. Acosta e colaboradores, que oferece subsídios para a avaliação qualitativa do comportamento lingüístico infantil em *Linguagem Infantil: Processos de Avaliação*. Júlia Targa de Carvalho Neta, em *Orientação profissional: avaliação psicológica na perspectiva sistêmica*, faz reflexões acerca da

escolha profissional e das influências que a permeiam, principalmente as familiares, resenhando o livro *Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica*, de K. Filomeno. As autoras dessa última seção são acadêmicas do curso de Psicologia da *Universidade São Francisco* e participantes, como bolsista e voluntária, respectivamente, do Programa de Iniciação Científica da instituição.

Ana Paula Porto Noronha, editora.